



A NOVA ERA

ANO
XLI
N.º
1259

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

20 Anos de Antecipação

A epígrafe que adotamos para este artigo, tem uma significação de alto alcance, tal como se fora uma lúcida previsão de dias futuros. Quando fundamos o Centro Espírita Judas Iscariotes em 1946, nesta cidade, não nos faltaram críticas, zombarias e até condenações de desvaria de heresia, por parte de irmãos de outros credos e também dos meios espíritas do país. Até os púlpitos e parte da imprensa bradavam contra o inimigo de Cristo, nós, no momento e Judas, o secular condenado pelo dogmatismo inconsistente.

Vinte anos passados, o furor cristão serenou, o coração dos defensores do cristianismo julgando-se vilipendiados pela homenagem a Judas Iscariotes, o maior amigo de Jesus, e o único que morrerá com ele na tragédia do Calvário, continuava a distilar a maledicência contra nós.

Já vai distante a onda infamante dos zelosos representantes de Jesus. A Fundação Judas Iscariotes trazia um programa grandioso no sistema assistencial da cidade. Seu nome atravessou fronteiras, saltou os oceanos, e o mundo livre tomou conhecimento da primeira homenagem a Judas Iscariotes. Vários países da Europa e das Américas teceram comentários por vezes laudatórios e vezes tantas discordantes, em linguagem sectarista.

Em seu vasto programa, elaborado há vinte anos, constava um artigo único no mundo religioso de todos os tempos, e que coubera a Judas, desbravar, abrir uma picada no denso matazal de excomuniões, em torno do discípulo, que mais que todos amara o seu Mestre e amigo único, que é a tribuna livre!!!

Nessa tribuna, representantes de qualquer credo religioso, gozam do direito de pregar a sua doutrina, com ampla liberdade, sem restrições e sem apertel. Continua servindo a católicos, protestantes, muçulmanos, budistas e a qualquer doutrina deista, no legítimo sentido da Fraternidade Cristã. Seguem-se vários departamentos, tais como: Albergue Noturno, Lar da Velhice Desamparada, Ambulatório Médico, Serviço Dentário, Escola de costura e bordados, oficina de Carpintaria, escola de Esperanto e de Pintura, Sessões evangélicas e doutrinárias, contando com 300 crianças nas escolas de catecismo. Tudo gratuitamente! A Fundação Judas Iscariotes, ignora o valor da paga, referente a qualquer benefício prestado. Desconhece o valor do dinheiro. O dar de graça, o que de graça foi recebido, tem sua aplicação plena, sem falha de meio centavo!

★ ★ ★

O grande Concílio Vaticano II.

== JOSÉ RUSSO ==

decretado pelo saudoso Papa João XXIII, e, após sua morte, continuado por Paulo VI, dentre tantos problemas em pauta, pesava ainda o da excomunhão sobre o povo judeu, como causador e responsável pela morte de Cristo. O Concílio Ecumênico Vaticano II, retirou a excomunhão milenar, declarando que os judeus não eram culpados, porque a Escritura, pela voz dos profetas, ao anunciar a vinda do Messias, faz referências à sua morte, com detalhes que se cumpriram de acordo com a lei que deveria ser observada.

Paulo VI, o Papa de alta visão na vida atual do mundo, sentiu e compreendeu que a Doutrina Cristã é união, é fraternidade, é amor. Dirigiu-se aos afastados da Igreja, ortodoxos e adeptos de vários títulos religiosos, concitando-os à união em Cristo, abraçando-se todos os filhos de Deus, no mesmo anseio de progresso, de paz e de liberdade. Viagou pela Terra Santa, percorreu o trajeto de Cristo, orou nos lugares ainda com a marca dos pés do Nazareno, e abraçou publicamente os representantes de seitas dissidentes do Cristianismo. O encontro com Atenágoras, foi o maior acontecimento desta geração. O grande abraço do Papa ao chefe da Igreja Ortodoxa, selou no mundo o princípio secular da vontade de Jesus: «que vos ameis uns aos outros... e todos conhecerão que sois meus discípulos», mesmo filiados a outras Igrejas, «as ovelhas do mesmo rebanho, e na Terra sou o único Pastor!»

Convidado Atenágoras a visitar o Vaticano, o velho Patriarca, de veneráveis barbas brancas, em tempo oportuno seguiu para Roma, cuja recepção abalou fundamentalmente os alicerces do Papado.

Atenágoras permitiu com Paulo VI o beijo da paz! O Papa cedeu-lhe o salão nobre do Vaticano, para uma pregação aos milhares de ortodoxos, vindos de vários pontos do planeta. Paulo VI, iluminado pelo espírito de Cristo, na sua simplicidade de amor cristão, pediu ao visitante o seu majestoso púlpito. Atenágoras falou aos seus fiéis e às multidões que se encontravam nas praças públicas, próximas ao Vaticano, tendo ao seu

lado o chefe do Catolicismo Romano! Se os habitantes da Terra, abalados pelo acontecimento jamais sonhado possível, se curvaram reverentes, louvando ao Senhor, não nos será permitido conjecturar a repercussão no Mundo Espiritual, com a participação de milhões de almas, ao maior ato realizado na face do mundo, sob o olhar amoroso de Cristo?!

★ ★ ★

O sagrado ideal de Paulo VI com sua autoridade moral, batilhando pela paz entre os homens, constituiu realmente o ponto máximo da missão do Nazareno. No mundo inteiro, religiosos de todas as bandeiras, rendem homenagem ao supremo chefe do Catolicismo, procurando implantar a doutrina cristã entre os homens de boa vontade na terra.

Voltando às decisões do Concílio Vaticano Segundo, o mundo cristão recebeu com alegria inigualável, a decisão de libertar o povo judeu da excomunhão, reconhecendo, na lentidão dos séculos, que esse povo sofreu não foi culpado da morte de Cristo, ela já estava prefigurada na Escritura Sagrada, sobre o trágico fim do Salvador.

Conclui-se, em boa lógica, que Judas Iscariotes, que tramou a entrega do Mestre com Caifás, objetivando elevar Jesus ao poder romano, a fim de sanar a imoralidade, corrupção, abusos e barbarismos de toda sorte, e que se suicidara, quando vira o desencadear de seu plano, com a morte de seu grande amigo, nos braços da cruz, Judas também fora libertado da infâmia de 20 séculos, que pesava em sua memória.

Quanto à união das religiões, o entrelaçamento cristão, que Paulo VI prega com tanta veemência, oferecendo o seu púlpito para Atenágoras, aqui, no Brasil, no Estado de São Paulo, na cidade de Franca, no Centro Espírita, que tem por patrono o eminente Espírito de Judas Iscariotes, há vinte anos foi instalada a Tribuna Livre. Portanto, Paulo VI, ao ceder seu púlpito riquíssimo ao chefe ortodoxo, Atenágoras, repetiu, sem o saber, uma norma já existente, em funcionamento desde 1947, fato raro, arrojado mesmo no âmbito da Seara Espírita, qualificado como pioneiro da união das crenças, pela qual se vem batendo S. S. Paulo VI, vinte anos depois!...

Eleita a Nova Diretoria da Liga Espírita D'Oeste - em Franca

Em assembléa geral dessa entidade, em data de 31 de dezembro, realizou-se a eleição para a escolha de seus novos diretores, cuja chapa vencedora foi a seguinte: PRES: Agnelo Vilaça (Reeleito pela 5.ª vez); VICE: Maria Inês da Silva; SECRETS:

Flávio Richinho e Iria Ungaro Finatti; TESRS: Sargto. Walter Gonzaga e Isaura Cruz; OR: Eunice P. Gonzaga; BIBLI: J. Cândido Malta. ESCOLA EVANGÉLICA: Da. Eulina Silveira (Diretora); ROUPEIRO:

Um Ano a Mais

Agnelo Morato

No tempo e no espaço, segundo a Lei da Relatividade, os acontecimentos e fatos cronológicos acomodam-se na fração de um segundo. Os sonhos, registrados por sucessivas caminhadas e lutas, não ultrapassam a rápido momento. Às vezes, quem sonha tem a sensação de ter-se demorado longo tempo em demanda de rumor e voltas, quando tudo isto lhe foi reproduzido pelas meninges em instantes apenas. Isto vem provar que os sonhos estão inerentes ao espírito. Ele quando se liberta das contingências físicas entra numa dimensão diferente, além da que se prende aos sentidos sensoriais. As deduções científicas expõem a velocidade da luz no panorama cósmico em corrida de 300 mil quilômetros por segundo. Fosse dado à criatura terrestre privilégio de ultrapassar essa rapidez (e seria possível com a velocidade do pensamento), alcançar-se-iam distâncias inéditas no Universo. Em poucos instantes esse privilegiado estaria em qualquer ponto cósmico numa distância imensurável da Terra. Dentro de sua consciente observação teria ultrapassado: plantas, sóis, galáxias, através de vãos incalculáveis. Após, retornaria ao ponto de partida. Distâncias astronômicas foram vencidas nessa viagem. Veria, então, a constatação de que essa corrida vertiginosa não foi além de poucas horas. No entanto, verificaria que ficou separado do nosso Planeta cerca de 200 a 250 anos. Encontraria tudo modificado, por certo. Seus próprios familiares estariam apenas na lembrança dos seus ascendentes e descendentes. Coisa maravilhosa a obra do Criador! Ante ela torna-se mesquinho e insignificante o ente humano. Desde que o genial matemático Einstein deu ao mundo científico o resultado de suas premissas sobre a Lei da Relatividade, ninguém mais ignora a participação de uma Inteligência Superior no mecanismo celeste. Esse estudo aplicado à filosofia experimental, representa integração no próprio concerto cósmico em favor da família humana.

Já o «Livro dos Espíritos» e a «Gênese» - duas das obras substanciais do petatêuco espírita - adiantaram-nos conhecimentos sobre esses fatos. Tanto isto é certo, que todo espírito consciente e integrado na Doutrina Consoladora através de estudos e discernimento nada acha de extraordinário, quando a Ciência

Oficial proclama o resultado de muitas conclusões sobre o Universo e suas Leis. Os espíritos, há mais de cem anos, revelaram a Allan Kardec o equilíbrio dessas leis entrosadas na harmonia sideral, onde há mundos habitados e outras civilizações. Essas considerações são oportunas, quando convenções humanas comemoram o evento de mais um Natal e mais um Ano Novo. Ano Novo numa ironia irredutível a tornar os homens mais velhos... Nossa própria evolução nos dá experiência e essa nos transfere juventude eterna do espírito. Poderemos sobrepôr-nos às coisas transitórias, conforme o filósofo Leon Denis, pelos esforços próprios.

O tempo unicamente tem que nos modificar para melhor. Um ano a mais é apenas aumento da apreensão humana. O homem distanciou-se tanto do Evangelho! Seus problemas multiplicaram-se. Não há sentido mais nas realizações de ninguém. Brutal essa realidade: nunca se falou tanto em paz e o mundo está tão distante dela. Os países não se entendem; as sociedades crucificaram a decência e a moral; os governos divorciaram dos princípios de igualdade; as escolas transformam-se em núcleos revolucionários; a juventude entra em sua independência por licenciada; os lares não se modificam para orientar os filhos; as religiões alimentam os fanáticos; as seitas e credos exorbitam-se em multiplicidade e continuam em suas seculares intrensicidades. Um ano a mais! Todos procuram algo que não encontram. A insatisfação fez morada nos corações humanos. Objetivos abstratos e ilusões perigosas envolvem o Mundo. É a hora apocalíptica que chega! No entanto, bastaria uma coisa apenas para o bem estar terreno. A lição eterna de Jesus a Marta naquele memorável colóquio em Betânia, nos pede consciência para avaliá-la sempre. Uma coisa só bastaria para resolver todos os problemas - aquela que nos faria voltar humildes para Deus...

Nossa colaboração deve ser ininterruptamente de Paz e Alegria. Somente assim poderíamos viver um ano a mais na permanência das coisas eternas, que formaria novo ciclo de tempo para uma nova alvorada.

Alvorada não de um ano a mais, mas de uma humanidade melhor...

PRECE

— José B. Franco —

Fruto de profunda sabedoria, a exortação do Mestre, consonte Mateus, capítulo 6, versículo 6: «Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto.»

Em que quarto e de que casa, manda Jesus entremos pa-

ra falar em segredo a nosso Pai? No quarto de nossa casa? Sim, no quarto da casa do nosso espírito - O CORPO.

A casa - o corpo físico.

O quarto - o coração.

O morador - o espírito.

Então o espírito, para falar em segredo a seu Pai, deve entrar em seu quarto (concentrar-se), fechar a porta (alhearse à exterioridade) e falar a seu Pai que vive na intimidade de si mesmo.

Dai a grande sabedoria do Mestre ao afirmar: «Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta ora a teu Pai que está em segredo...»

(assistência social) Da. Eliza Nalini, CONSELHO: Cláudio Silveira, Nelson Barbosa e Alcides Lima. Diretores do Patrimônio da LEDO: Jerônimo do Espírito Santo, Juliana Vilaça e Jonas Antunes Cintra.

Os Espíritos não Existem? O HOMEM E OS REGIMES

Antenor de Miranda Reis

A revista REALIDADE do mês de junho do corrente ano, publicou uma reportagem sobre o médium José de Freitas (ARIGÓ) - Reportagem feita pelo Dr. Roberto Freire com fotografias de Cláudia Andujar. Apesar desse repórter ser católico romano, a reportagem pode ser lida por qualquer pessoa, pois esse repórter se conduziu com verdadeiro espírito jornalístico. Pois ao escrever para a revista REALIDADE, não emitiu nenhum ponto de vista pessoal, isto é, não foi nem contra nem a favor dos fatos, - deixou o leitor à vontade para tirar deduções daquilo que estava lendo. É assim que deve proceder todo jornal ou revista leiga, tendo em conta que toda publicação de caráter leigo, é lida por protestantes e católicos, além de 12 a 15 milhões de espíritas. Mas eis que a revista «O CRUZEIRO» do dia 9 de setembro do ano findo, publica outra reportagem sobre o mesmo médium, mas com o único objetivo de fazer crer que o Dr. Fritz não existe na realidade, isto é, não passa de uma criação psíquica do médium ARIGÓ. A opinião não exatamente de O CRUZEIRO, mas de um parapsicólogo (Prof. Artêmio Longhi), que segundo a citada revista, esteve cursando a DUKE UNIVERSITY. Mas, vamos às declarações do Professor Longhi.

«O Dr. Fritz não passa de um condicionamento que faz funcionar as qualidades nadas de José de Freitas. Por sinal, trata-se de um católico exemplar. Página 102 de O CRUZEIRO. Mas quem leu a revista REALIDADE do mês de junho, deverá ter na lembrança que na cidade de Congonhas do Campo onde reside o médium ARIGÓ, se realizam sessões de materialização, e não é a primeira vez que é visto materializado o Espírito do Dr. Fritz, em plena luz vermelha. Diante dessa notícia nós perguntamos ao ilustre Professor Artêmio, o seguinte: Como pode ARIGÓ materializar um espírito que em verdade não existe? Se o Dr. Fritz não existe, como pode ser visto e apalrado pelos assistentes? Vejamos agora outro médium condicionador de espíritos; este chama-se WALDEMAR GOLVIN, que também materializa outro espírito, que foi alemão e que tem o nome de Frederick Kempler. Em uma sessão no Recife - Pernambuco, no mês de fevereiro de 1962, Frederick Kempler não só se apresentou materializado, como ainda fez intervenções cirúrgicas. Esta sessão foi assistida por pessoas de alto nível social e político, e que são as seguintes:

Dr. Rômulo Cahu e esposa - Coronel Sílvio Cahu, oficial do estado maior do exército - Dr. Pedro Correia, médico - Brigadeiro J. Adil de Oliveira, comandante da 2.a Zona Aérea, e esposa - Capitão Tude de Souza, oficial aviador - Major Francisco Menezes, oficial intendente e engenheiro - Dr. José Ferreira, engenheiro, e esposa - Dr. Guilherme Martins Filho, engenheiro - Major Sebastião Cavassoni, oficial do estado maior do exército - Dr. Francisco Lessa, médico - Dr. Antônio Cerqueira, advogado, e esposa - Senhor Cesário de Melo e esposa - Dr. José de Sá, engenheiro, e esposa

- Dr. Paulo Abrantes, tenente coronel médico, e mais a Senhora Dona Almarinda Resende.

Como bem pode verificar o Exmo. Sr. Professor Longhi, estes cidadãos viram o que não existia, na opinião dele. Viram um espírito materializado à frente de seus olhos, inclusive fazendo intervenções cirúrgicas, materializado. De onde teria tirado o médium Golvin o Dr. Kempler? Estaria esse espírito condicionado no bolso do paletó do médium?

Outro êro do ilustre Prof. Longhi: Arigó não é mais um excelente católico, hoje é um espírito convicto, tanto é verdade isto, que até fundou um centro em Congonhas do Campo. Nós diríamos como dizem os caboclos de nossa terra: «Só dando com um gato morto até miar de novo». Só assim. Pois inventam cada uma que nem tamanho tem...

Antônio Lara

Profanados os Santuários

Leonardo Severino

Temos assistido continuamente, em nossas caminhadas, através de regiões longinquias e florescentes, reuniões em Centros, em Grupos e Associações Espíritas, obedecendo normas e orientações puramente obsoletas. Temos visitado, também, atendendo à parte social e à expansão de nossa adorável Doutrina, consultórios médicos, gabinetes dentários, bancas de advogados e outras repartições, notando, em todas elas, o maior respeito e retidão, não só em seus egregios profissionais, mas, igualmente, em seus distintos e inúmeros clientes. Atitudes essas, pois, no cenário social, dignas dos mais merecidos encômios e admiração. Entretanto, temos observado, com tristeza, em pleno recinto de Espiritismo, a realização de atos reprováveis, insolentes, que não condizem com a exuberância, com o fulgor e pureza de nossa Doutrina. Atendamos, porém, às proféticas palavras do Amado Mestre que, ao expulsar do templo os vendilhões, assim falou:

«A minha casa será chamada casa de oração, mas vós fizestes dela covil de ladrões.» Divergindo, todavia, daqueles que criam, orientam, nas hostes espíritas, esportes e diversões profanas, porque assim iremos, aos poucos, fugindo, estagnando, em nossas tarefas e deveres espirituais. Não somos, pois, contrários ao esporte, nem às festas e diversões, mas cumpre-nos buscá-las, sempre que sentimos necessidade, entre os amigos, os parentes e no convívio social. O Centro Espírita é, além de tudo, o bendito santuário, onde é mister aparecermos, com respeito e dedicação, a fim de adestrar e esclarecer os nossos espíritos, no salutar aprendizado das sábias lições evangélicas, como legado eterno do Senhor, que há de refulgir em nossa vida espiritual. Quando comparecermos ao Centro, em dia de trabalhos doutrinários, a nossa conversa, o nosso assunto deve sempre versar sobre Espiritismo, em seus mais belos e variados aspectos, visto que lá aportamos, com esse firme propósito, com essa nobre e santa finalidade. Não é justo, em reunião de Centro, festejarmos ocorrências profanas, seja referente aos jovens ou adultos, com estronosas palmas, com alaridos e ovações, por tratar-se de coisas fideis e contrárias ao nosso ideal. Não devemos permitir, portanto, que o Espiritismo, em sua pureza, seja evadido de dogmas, de ritos e inovações, conforme aconteceu, em tempos idos, como as demais crenças e re-

ligiões. Os santuários, pois, são os nossos Centros Espíritas, onde devemos comparecer, com respeito e o pensamento erguido para o Mestre e Senhor.

Diante da Consciência

A vontade do Criador, na essência, é, para nós, a atitude mais elevada que somos capazes de assumir, onde estivermos, em favor de todas as criaturas.

Que vem a ser, porém, essa atitude mais elevada que estamos chamados a abraçar, diante dos outros? Sem dúvida, é a execução do dever que as leis do Eterno Bem nos preceituam para a felicidade geral, conquanto o dever adquira especificações determinadas, na pauta das circunstâncias.

Vejamos alguns dos nomes que o definem, nos lugares e condições em que somos levados a cumpri-lo:

na conduta - sinceridade;

no sentimento - limpeza;

na idéia - elevação;

na atividade - serviço;

no repouso - dignidade;

na alegria - temperança;

na dor - paciência;

no lar - devotamento;

na rua - gentileza;

na profissão - diligência;

no estudo - aplicação;

no poder - liberalidade;

na afeição - equilíbrio;

na corrigenda - misericórdia;

na ofensa - perdão;

no direito - desprendimento;

na obrigação - resgate;

na posse - abnegação;

na carência - conformidade;

na tentação - resistência;

na conversa - proveito;

no ensino - demonstração;

no conselho - exemplo.

Em qualquer parte ou situação, não hesites, quanto à atitude mais elevada, a que nos achamos intimados pelos Propósitos Divinos, diante da consciência. Para encontrá-la, basta procures realizar o melhor de ti mesmo, a benefício dos outros, porquanto, onde e quando te esqueças para servir em auxílio ao próximo, aí surpreenderás a vontade de Deus que, sustentando o Bem de Todos, nos atende ao anseio de paz e felicidade, conforme a paz e a felicidade que oferecemos a cada um.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

AGRADECIMENTO

O Centro Espírita «EURIPEDES EARSANULFO», sediada na Vila Jardim Europa, no Bairro dos Coqueiros, nesta cidade de Franca, vem, por intermédio deste jornal, agradecer a todos os confrades e às pessoas amigas, de boa vontade, que colaboraram, com sua ajuda, para o Natal das crianças e

personas necessitadas, que foi realizado por esta instituição, dia 25 de dezembro último.

A Campanha foi organizada pela Mocidade Espírita deste núcleo religioso, que distribuiu em gêneros alimentícios, brinquedos, roupas feitas e calçados, o valor correspondente à importância de NCr\$ 420,24.

terra; regimes políticos de todos os caracteres, falharam em seus objetivos de justiça social e de estabilidade político-econômica. A miséria moral, causadora de todas as vilezas humanas - com raras exceções - impulsiona os atos e as atitudes do homem em suas atividades cotidianas.

Apesar de todos os resultados negativos, dos regimes políticos, em relação à dignificação da pessoa humana, ainda existem os sonhadores que pretendem implantar na Terra, por meio de mudança de regime, a justiça social e, conseqüentemente, a liberdade, a igualdade e a fraternidade!... Esquecem eles, entretanto, que qualquer forma de governo terá que ser exercida pelo homem e que como o homem continua, hoje como ontem, imperfeito, os seus atos não poderão ser satisfatórios, pelo que, simplesmente a implantação deste ou daquele regime político não bastará, para que seja praticada na terra a genuína Democracia «Governo do povo, pelo povo e para o povo».

Aos que, de fato, almejam a redenção humana, de seus milenares sofrimentos e misérias sociais, o nosso respeito e a nossa entusiástica solidariedade e augúrios de completo êxito em seus objetivos, num futuro próximo. Mas, para que tal se positivo é necessário o preparo evangélico da infância e da juventude, para que o homem do amanhã, verdadeiramente cristão, orientando a sua vida e os seus atos pelos ensinamentos de Jesus Cristo, consubstanciados no Espiritismo Evangélico, codificado pelo missionário Allan Kardec, esteja preparado para, no exercício de qualquer função, pública ou particular, servir à coletividade, tendo sempre em mente a máxima de Cristo: «Não façais a outrem o que não desejais que vos façam». Pois só o homem verdadeiramente espiritualizado concorrerá, eficientemente, para a implantação de um governo realmente democrático e cristão, inteiramente dedicado à justiça, à educação cívica e moral, e principalmente, à educação e ao bem estar social da coletividade.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator

Vicente Richinho - Gerente

Colaboradores: Diversos.

Redação e Administração:

Rua José M. Garcia n.º 451

Caixa postal 65 - Telefone 3318

FRANCA - S. Paulo

Apresentamos nosso sincero agradecimento a todos os que deram a sua valiosa colaboração, rogando ao Mestre Supremo, dar-lhes a devida recompensa.

Pela Diretoria,

Brás Ferreira dos Santos

A Mocidade Espírita «ALLAN KARDEC» Saúda os Irmãos em Humanidade nesta Noite da Fraternidade

Campinas, 18/11/67.

Orador: Prof. Newton Boechat

Desde eras prístinas, que remontam há 58.000 A. C., através dos vedas, já se positivava, em meio a seus rituais, a comunicação dos mortos e sua crença robusta na reencarnação. Os hindus, separados em castas, revelam-nos que os sudras, a mais infima delas, tinham esperanças de, em outra encarnação, pertencerem à classe dos brâmanes, seres privilegiados de berço e protegidos paternalmente pelo Código de Manu...

Exemplos aos borbotões se nos deparam na história de muitos povos, como o japonês, o chinês, o grego, os quais sempre se entregaram à prática das comunicações. Vem daí a exatidão destas palavras: ea verdade não se impacienta porque é eterna.

Quantas concepções, crenças, que pairavam no pensamento do mundo, não foram lançadas ao chão pelas espirais do progresso, com um século condenando o outro, dando surgimento a novas afirmativas e teorias, que apenas quando reais não se vergaram ao tempo! A reencarnação, a comunicabilidade dos espíritos, por repousarem na lei da natureza, ainda permanecem como sempre

estarem: eretas. Vemos com satisfação que a ciência oficial, num dos seus mais profundos ramos, a Parapsicologia («reencarnação» da Metapsíquica), que investiga os fenômenos tidos por paranormais, vai-se curvando honestamente à evidência dos fatos, a ponto de J. B. Rhine, seu desbravador, estar por afirmar-se, convicto da existência e da comunicabilidade dos espíritos, em contraposição aos ateus, materialistas e religiosos incautos, que todos os fenômenos espíritas ou parapsicológicos procuram explicar pela fisiologia, neurologia e psicanálise. Via de regra, felizmente, como observa Geley, todo pesquisador é a princípio «negativista» do espírito, mas passa, mais tarde, a entusiasta defensor da espiritualidade.

Lemos que grande número dos maiores parapsicólogos, tais como Harry Price, da Universidade de Oxford, C. S. Soal, da Universidade de London, Whately Carrington, da Universidade de Cambridge, passaram a admitir a comunicação das mentes desencarnadas com as criaturas humanas. Daí a mais, vão se avolumando os depoimentos de ilustres peregrinos da verdade no século XX, contribuindo sobremaneira para o fortalecimento da Doutrina Espírita no con-

certo dos povos.

Cabe, pois, a nós o lançarmos as mãos ao trabalho, em nosso grande compromisso de esclarecimento e consolação, para que

a humanidade seja de fato evangelizada, a fim de que todos compreendamos com Einstein: a vida sem a religião não tem sentido. Amigos, não há descrentes;

há crentes inconscientes. Compete-nos acordar os irmãos em humanidade, levando-lhes o bálsamo para o coração, o conhecimento para se tornarem livres.

Urge tenhamos um estudo metódico, da doutrina e dardos o que recebemos, já que todos nós, por simples que sejamos, sempre temos algo a dar a outrem, e ninguém é melhor que a pessoa que faz tudo o que pode. «Falta de tempo é muitas vezes a desculpa de quem não tem tempo por falta de métodos. Não sejamos como o poço de água parada, que envenena a si mesmo. O momento exige AÇÃO SOCIAL ESPÍRITA.

«Aquele que foge à oportunidade de ser útil, engana a si mesmo». Batalhemos pelo bem comum, que consiste em impulsionarmos todos os elementos que consistam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana.

Missão do espírito: evangelizar a humanidade.

Ordenou Jesus: «Ide por todo o mundo; pregai o Evangelho a toda a criatura.»

Adalberto Paranhos
MEAK - 67

Resgate de Luz

O Cristo *padeceu* — participante *se tu, também, do grande sofrimento de Jesus, coroado de Tormento, do Gólgota da vida caminhante.*

O Cristo *padeceu sem um lamento, sem um gemido só na cruz distante. Sofre, também, não tendo em um instante, a maldição para o padecimento!*

O Cristo *foi exemplo para o mundo Sofreu perdendo — dolorosamente — o martírio maior e mais profundo!*

Sorri na dor, ó companheiro amado, sorri na provação, de alma contente, o resgate de luz do teu passado!

Clóvis Ramos

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi
C.P., 100 - Piratininga - (SP)

O consultante de hoje, mora em Camará, no vizinho Estado do Paraná, e se chama José Ferreira Faria.

Caro Faria, o «Cantinho» não faz distinção entre as pessoas que se dirigem ao seu responsável. Atende a todos com igual disposição de ânimo A única coisa que pode acontecer (e sempre acontece mesmo) é o atraso na resposta, pois que muitos são os que «consultam» e apenas um para dar vazão às respostas. Com paciência o consultante encontrará aqui em letras de fôrma a sua «consulta», que nem sempre poderá agradar. A culpa é nossa, porque parcos são os nossos conhecimentos, agravados com a escassez de espaço e tempo.

Caro leitor Faria, o seu caso não é difícil de ser esclarecido, porque não raro acontece com todos nós. Diz você que, num estado em que não pode explicar se de vigília ou de sono, conversa com pessoas vivas. No «Livro dos Espíritos», Allan Kardec trata dessa matéria no capítulo que chama de «emancipação da alma», onde faz referência a «visitas espíritas entre pessoas vivas». O Codificador, na oportunidade perguntou: «Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente desertos os corpos?» E os espíritos responderam: «O espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente». Allan Kardec formulou a respeito outra pergunta: «Como se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma idéia?» Eis a resposta, caro Faria: «São dois espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem

estarem adormecidos os corpos.

Pelo visto, podemos afirmar que você, estimado leitor Faria, conversa através do pensamento com pessoas que você está vendo. Quase sempre dá-se o mesmo com a pessoa com a qual nos comunicamos pelo pensamento, isto é, no mesmo instante ela, de onde está, também corresponde-se conosco.

Portanto, o seu caso é típico de emancipação da alma em estado de vigília.

Alexandre Aksakof, que foi lente da academia de Leipzig (Alemanha), em sua preciosa obra «Antimismo e Espiritismo», conta, entre outros, um caso interessante, que vem, a talho de foice, deitar mais luz sobre o seu caso, caro consultante Faria. Ei-lo: Ua moça, que respondia pelo nome de Sofia, achava-se reunida à sua família em festa caseira. Bruscamente lembrou-se de não ter feito ainda a sua tarefa escolar, que deveria estar

pronta no dia seguinte pela manhã. Sem saída, recolheu-se a um quarto da casa. Daí a momentos percebeu estar em presença da sua mestra, com quem falou a respeito daquele trabalho de escola. Num abrir e fechar de olhos a visão da professora desapareceu e Sofia retornou à reunião festiva, contando então aos presentes o que lhe acontecera. No dia seguinte a mestra preveniu Sofia que sabia não ter ela cumprido a sua obrigação escolar e contou que no dia anterior tinha ficado sabendo, através da mesma Sofia, que esta, por esquecimento, não havia feito a tarefa escolar.»

Veja, estimado Faria, que aluna e mestra conversaram e se entenderam acordadas, - uma bem longe da outra. Logo, o que acontece com você não é estranho, nem custoso. É até fácil e vulgar.

Consultante Faria, está satisfeito? Assim esperamos.

Bom Pastor

Benedito Gonçalves do Nascimento

«Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O que é mercenário, e não pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatava e as dispersas. Sublime e significativa é a lição deste texto evangélico.

Jesus se apresentava ao mundo como um defensor sincero de todos aqueles que se reunissem em torno da coletividade cujos passos lhe competiria guiar para uma finalidade superior.

Não era um defensor comum, que temia a ofensiva dos inimigos, mas sim que enfrentava destemidamente, com amor, tolerância e bondade, as forças do mal organizadas contra ele e os seus.

As palavras atraíam as massas, impressionavam o público, porque ele não costumava coordená-las de maneira a agradar, mas sim de despertar para o dever, todos aqueles que dele se achavam afastados por circunstâncias diversas.

O seu procedimento é a grandeza de uma alma pura, de um coração devotado inteiramente ao bem, sem outro interesse de ordem secundária, que não fosse

o próprio bem da humanidade. Por isso, disse a seus discípulos: «Eu não vim para ser servido, mas para servir.»

Justamente por ser o bom pastor, o guta honesto e sincero de que o povo precisava para melhor orientação na vida, é que não serviu para o ambiente onde viveu. Ambiente muito próprio para o erro e para o crime, para a perversidade, a perseguição, em suma para os maus costumes e especialmente para a devassidão.

Na terra, justamente no tempo de Jesus, só podiam viver bem os gozadores dos benefícios transitórios, muitas vezes conquistados a custa de lágrimas, de trações, de mentiras, de calúnias.

Os homens virtuosos, dedicados à luta pelo bem da humanidade, eram elementos suspeitos, daí a preferência da liberdade de Barrabás, quando ambos, o criminoso e o Mestre, foram apresentados à condenação do povo.

Os relapsos, os egoístas e os exploradores sempre se submetem a tudo, indiferentes ao juízo futuro de u'a humanidade mais humanizada. As páginas da história são testemunhos de tudo isso e ainda hoje sofremos os prejuízos remanescentes de um passado distante.

Diante da situação acima, que constituía a condição de vida moral do povo, havia necessidade de um espírito como o do Cristo, ligado diretamente a Deus, ao ponto de poder dizer que ele e o Pai eram um, para a missão que desempenhou.

Da sua luta, do seu sacrifício dependiam a glória de Deus na terra e a sua vitória nos corações.

Pensamento

Dissuadir alguém do sagrado culto do saber e das ciências intelectivas, é o mesmo que ferir ou mutilar uma árvore em pleno reffortir.

Leonardo Severino

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da assinatura: NCr.\$ 1,50

Junto remeto a importância de NCr.\$ 1,50

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Nossa Quinzena

FORMATURA — Pela Turma de 1967 do Conservatório Musical «Gomes Cardim» de Campinas, destacamos o nome de nossa muito distinta colaboradora, Profa. Anísia Peres, de Americana, que laureou-se com brilhante curso de piano.

VILEGIATURA — Já regressou de sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte, nosso prezadíssimo dr. Jairo Corrêa — Odontologista residente em São Paulo, onde pertence também à Diretoria do Serviço Dentário Escolar.

BOAS FESTAS — Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas que nos foram enviados por mensagens muito fraternas e carinhosas. Seria uma lista interminável desses queridos amigos que se distinguiram pela comprova de enviar-nos suas palavras de estímulo. Fazemos esta manifestação de agradecimento sem citar nomes, a fim de que não haja alguma lamentável omissão. A todos nossos assinantes, colaboradores, amigos e casas comerciais que nos felicitaram pelas comemorações natalinas, nosso reconhecimento e augúrios de muita paz e alegria a todos.

PASSAMENTOS
Terminou seu ciclo de existência nessa em Uberaba - MG, onde residia, a distinta da. Maria Abadia de Castro, virtuosa companheira de nosso confrade e companheiro muito querido sr. Jorge de Castro. Seu descesso se deu em data de 19 de novembro de 1967, quando os familiares dessa muito estimada

senhora, constatarem a estima em que são tidos, pelas comprovas de fraternidade de um sem número de amigos. Ao seu espírito recém-liberto, nossas preces que se aliam às do seu espôso, sr. Jorge de Castro, a quem apresentamos nossa solidariedade cristã.

Em Caiçara - Estado de Goiás - desencarnou nosso querido confrade sr. Diógenes Lourenço, chefe de numerosa família. Esse honrado sertanejo soube construir nessa localidade inúmeras efetivações de amor. Além do seu lar, onde a figura muito querida da espôsa, dona Claudimira Sandoval Barbosa, sempre lhe foi o estejo moral, fundou ele o Centro Espirita de Caiçara e distribuiu assistência a inúmeras criaturas. Seu desenlace se deu em data de 15 de novembro último, na fazenda de sua propriedade, e ao seu sepultamento estiveram presentes diversos confrades das cidades circunvizinhas. Falaram diversos oradores e coube ao confrade Gervásio de Ataíde fazer a prece, numa evocação evangélica, muito oportuna. Ao espírito do nosso companheiro nossas vibrações, e que Jesus o ampare, para que seu despertar seja o de um consciente compensação pelo bem que soube realizar em sua última estada terrena.

Representantes Para Este Jornal
Este Jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissão.
Escreva-nos para a C. P. 65 — FRANCA — S. PAULO —

Acontecimentos Espíritas

1 — **VESPERAL ESPÍRITA** — Teve ocorrência, na noite de 31 de dezembro último, na sede da Federação Espirita do Est. de S. Paulo, à Rua Maria Paula - 158, o 45.º Vespéral do Moço Espirita do Conselho Metropolitano Estadual da USE. Essa noite de projeções artísticas e doutrinárias obedeceu ao seguinte programa: a) Início e abertura do Festival - às 16 horas; b) Diálogo com o Prof. José Jorge; Tema: «Mocidades»; c) Números de arte a cargo do Coral «Wilson Trindade»; d) Jornal Falado; e) Prestação de contas das atividades de 1967. Essa solenidade, que se primou também pelo aspecto confraternizativo, esteve sob direção do Dep. da Mocidade Espirita da Lapa - S. Paulo.

2 — **LAR DE MENINAS** — Em data do dia 13 deste mês de janeiro, em Marília, neste Estado, teve lugar a solenidade inaugural do Lar de Meninas «Amelie Boudet», sediada na Estrada de Ocaçu - s/n. O ato inaugural que se realizou às 15 horas desse dia, contou com a

presença de inúmeras autoridades e representações de todas as classes sociais da cidade. É mais um trabalho de dignificação a coroar os esforços dos confrades marlienses.

3 — **SEMANA REGIONAL** — Sob patrocínio da União Municipal Espirita de Ribeirão Preto, realizou-se na Capital do Oeste, a II Semana Espirita Regional, a qual abrange diversas cidades do nosso setor. A referida semana teve lugar de 11 a 17 de dezembro e sua tribuna foi ocupada por diversos pregadores evangélicos e espíritas de valor, entre os quais se destacam: Dr. Luiz Gaetani, Dr. Gil Vicente da Silva Parisi, Prof. José A. Luiz Balleiro, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Prof. José Papa, Profa. Nair Cunha, Dr. José P. Bastos e muitos outros.

4 — **CURSO DE ORIENTADORES** — Realizou-se em Pôrto Alegre, RGS, de 4 a 9 deste mês de janeiro, o 1.º Curso Intensivo de Orientadores de Juventudes Espíritas. Trata-se de louável iniciativa levada a

efeito pela Federação Espirita do Estado do Rio Grande do Sul. A Diretoria da FERG, ciosa da grande responsabilidade que cabe ao destino dos homens, sentindo que o preparo dos jovens deve ser bem conduzido, soube escolher educadores de alto gabarito para essa importante tarefa.

5 — **CREMAÇÃO DOS CORPOS** — Em uma enquête muito oportuna, o «Diário Populares de Pelotas - RGS - fez série de reportagens para saber a opinião das diversas correntes religiosas, sobre o problema da Cremação dos Corpos, após a morte física do indivíduo. Entre as diversas opiniões, onde se destacam o parecer do Bispo da Diocese dessa cidade, o Reverendo Evangélico e outras correntes filosóficas; avaliamos a opinião do nosso companheiro Lauro Enderle - Presidente da Liga Espirita Pelotense, como das mais consentâneas e felizes. O dia em que a ciência humana conhecer a significação do «Peri-espírito» e vencer certos preconceitos, avaliará melhor as condições do corpo físico e terá pelo mesmo maior campo de estudo e respeito.

6 — **«O IMORTAL»** — Esse nosso brilhante colega que se edita em Cambé - Pr., sob direção de destacados co-idealistas, onde se salientam os esforços de Hugo Gonçalves e Luiz Picinin, veio-nos em edição especial, para comemorar mais um ano de suas lutas compensadoras. A comemoração muito de sentimento vibracional, porque a data de aniversário de «O Imortal» se comemora no Dia de Natal. A edição festiva prestou justa e carinhosa comprova de gratidão à memória do Missionário Cairbar Schutel e vem completada com substancial colaboração de eruditos companheiros, expressões do jornalismo espírita. Nossos aplausos aos diretores dessa folha, que é órgão publicitário do Centro Espirita «Allan Kardec» de Cambé.

7 — **POESIA ESPÍRITA** — O talento fértil de André Fernandes, residente em Loanda - Pr., nos dá mais uma publicação digna de registro. Trata-se de «Gotas de Minha Caneta», onde o poeta espanho-brasileiro sabe tirar partido de sua facilidade de versar.

Nesse opúsculo, que é distribuição gratuita do vate radicado no Estado dos Pinheirais, sentimos a alma sentimental de André Fernandes. Seus poemas em redondilhas e quadras fazem-nos sentir, como já afirmamos em outra oportunidade, o poeta espontâneo, cujas produções hínicas se enquadram numa música muito do nosso coração.

A fundamental e temática desse aedo espírita são sempre inspiradas em assuntos proclamados pelos postulados da Terceira Revelação - o que muito valoriza sua poesia extraordinária.

8 — **O CENTRO ESPÍRITA «CARIDADE E LUZ»** (Padre Marçal) de Mairinque - S.P., elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres: Benedito Justino Rocha; Vice: Joaquim Inácio; Secret: Mizaél Garbin e Cláudinei Garbin; Tesr: Zita Fabri e Luzia Q. Modesto. Outros Cargos: João Cletis Neto, Salustiano Dias e Carlos Sodré.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

A. L. (S. PAULO) — O artigo do estimado colaborador está em feição de Carta Aberta e, como bem pode avaliar, quando há citações pessoais, assim muito diretas, acabam nossos intentos a redundar em mal entendidos. O assunto é por demais momentoso e pediríamos que o nosso cronista aproveitasse o mesmo tema para desenvolvê-lo em uma publicação de ordem geral. Dessa maneira, fugir-se-ia àquele vocativo e até poderia o irmão obter melhores resultados.

Queremos sua compreensão e aqui estaremos sempre às ordens.

A. P. (AMERICANA) — Suas quadras transformam-se em sextilhas e, às vezes, nem acertam com a métrica e ritmo. Falta-lhes originalidade. A poeta deverá exercitar muito para alcançar algum resultado animador em seus versos.

Versejar representa a parte artística da literatura, onde não há tolerância para a falta de disciplina do pensamento.

Contra essa opinião há argumentos que, comumente, surgem para justificar os poetas modernistas, dispostos a romperem com essa exigência técnica da arte. No entanto, essa reação apenas serve para estímulo aos mediocres. Acreditamos que a nossa poetisa não vai filiar-se a essa turma de frustrados, deve sim, aproveitar seu talento ao feito de uma poética bem ordenada e musicada.

ENLACES MATRIMONIAIS

— Consorciaram se, em data de 16 de dezembro último, os jovens Benestina e Almir. Ela é pupila da distinta Profa. Celina Ortiz e é filho do prezadíssimo amigo Prof. Milton Alves Gama e da. Anair Ignácio Gama. Todos residentes em Franca.

— Em data de 23 de dezembro último, realizou-se o consórcio do jovem par, Vera Lúcia, filha do nosso confrade sr. Alencar Santana Tele e senhora, residentes em Franca, com Devair, filho do senhor Aristides Moreira e da. Aninha, residentes em São Joaquim da Barra.

— Dia 26 de dezembro último, realizou-se o enlace matrimonial de Lúcia Helena e Silvio. Ela filha do prezadíssimo amigo Barnabé Garceti e dona Ida Marconi Garceti; é filho do distinto amigo sr. J. Petronílio Ribeiro, e Dona Virginia P. Ribeiro, todos residentes nesta cidade.

— Ainda dia 30 de dezembro, teve lugar o consórcio do jovem par, Meire e Antônio Carlos, ambos elementos integrados na família espírita local. Meire é filha dos distintos amigos sr. João Ferracioli e Maria Aparecida M. Ferracioli, e Antônio Carlos, filho dos prestativos colaboradores das obras assistenciais do Centro Espirita Esperança e Fés, confrades Norberto Nalini e da. Antônia Bonatini Nalini.

Após o ato civil, houve significativa comemoração e recepção na sede da Sociedade Siria Beneficente de Franca, ocasião em que fizeram-se ouvir diversos oradores.

— Em data de 6 do atual mês de janeiro, no Salão da LASEP, junto à Loja Maçônica Independência III, realizou-se o casamento do distinto par de jovens: Suely, filha do nosso companheiro e colaborador Prof. Agenor Santiago e da. Maria Aparecida S. Santiago, e Antô-

nio José, filho dos estimados amigos sr. Clarimundo Bento de Souza e da. Francisca de Souza. Após a cerimônia civil, houve festiva recepção no referido local, ocasião em que fizeram-se ouvir, sobre a significação do ato, diversos oradores. Suely e Antônio José emprestaram por muito tempo, sua preciosa colaboração à Gráfica e Livraria «A Nova Era» de nossa cidade.

— Também na mesma data de 6 de janeiro, realizou-se o enlace matrimonial dos muito estimados jovens, Meire e Ilson, cujo ato civil foi realizado no Templo doméstico dos pais da noiva, sr. José Zeferino de Barcelos e dona Almerinda A. Barcelos, nossos prestativos colaboradores das obras espíritas de Franca. Ilson é filho dos saudosos amigos sr. Cândido M. Me-

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

des e da. Maria dos Anjos Mendes. A recepção no mesmo local, oferecida aos presentes, falaram diversos elementos espíritas, que souberam enaltecer o testemunho dos nubentes, que são integrados na Mocidade Espirita de Franca, em cuja entidade sabem emprestar os esforços de suas dedicações cristãs.

— Ainda na data de 6 deste mês de janeiro, tiveram ocorrência as núpcias dos distintos amigos Maria Odila e Antônio Augusto, e também, do par, Aparecida e Marco Antônio. Maria Odila e Marco Antônio são filhos de nosso amigo sr. Antônio Jacinto Lemos e da. Odila Franco Lemos; Antônio Augusto é filho de da. Aparecida Morato Nunes, viúva do saudoso Benedito Nunes de Souza; Aparecida é filha de da. Aida Puga Olivério, viúva do soudoso Francisco Olivério. Todos os noivos residem em nossa cidade. Nossas felicitações.